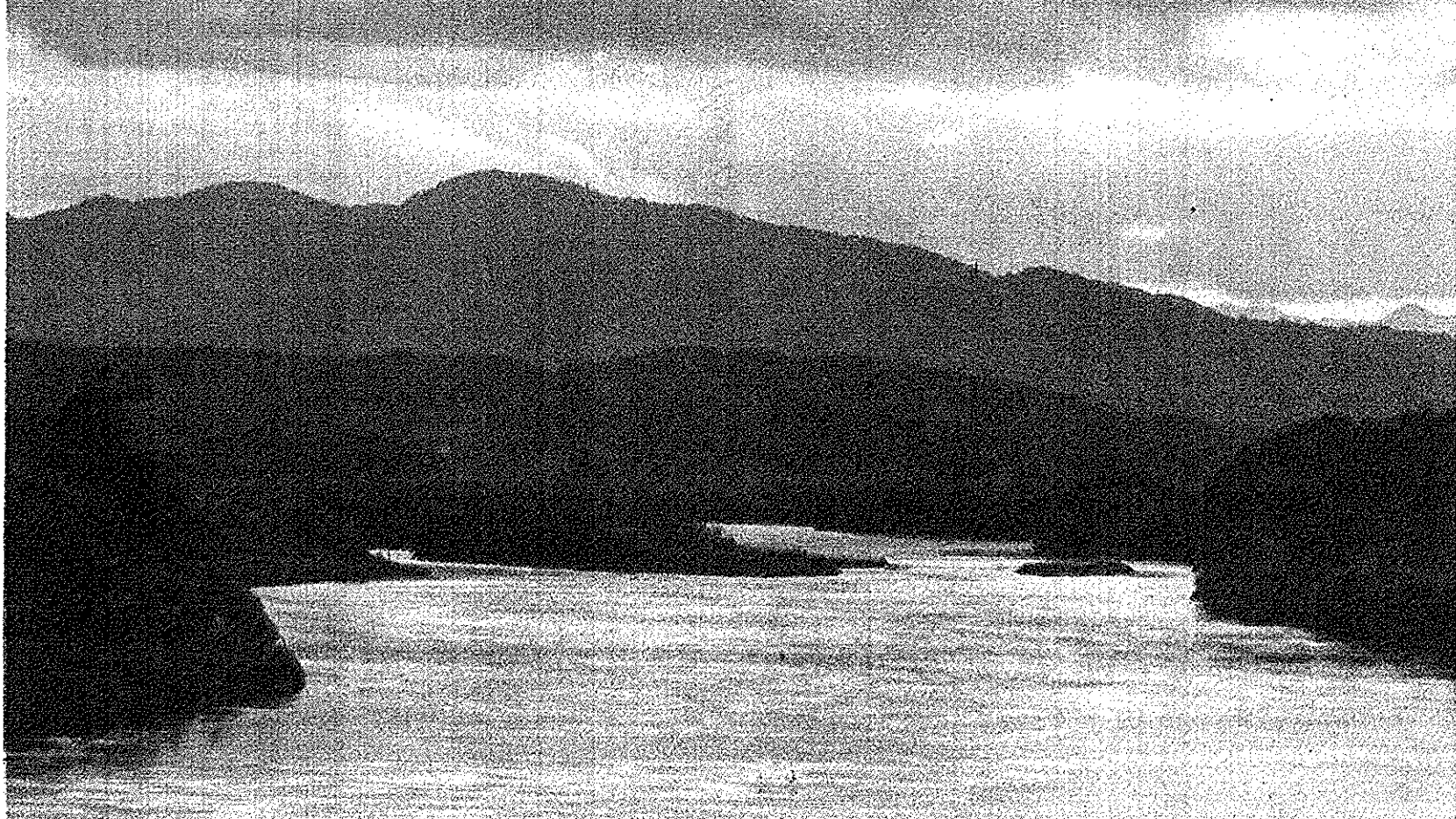


JT
15/8/97 16A
28

INDÚSTRIAS FECHADAS POLUEM O RIO RIBEIRA

Rejeitos de chumbo mal-acondicionados por três mineradoras desativadas provocam contaminação de água, peixes e sedimentos. Cetesb não vê riscos para população

Por Patrícia Ferraz



Rio Ribeira do Iguape: poluição por chumbo denunciada em novembro pelo JT permanece inalterada

O rio Ribeira de Iguape continua recebendo poluição por chumbo de três indústrias situadas às suas margens, a Plumbum e a Mineradora Rocha, no estado do Paraná, e a Companhia Argentífera Furnas (CAF), em São Paulo. A contaminação foi denunciada pelo JT em reportagem publicada em novembro de 96, mas a situação permanece inalterada.

As três plantas estão desativadas há mais de dois anos, mas o carreamento do chumbo para dentro do rio continua ocorrendo por que os detritos industriais estão depositados de maneira inadequada.

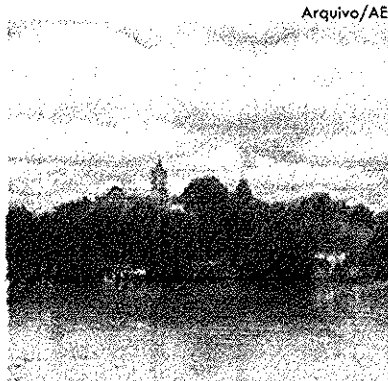
Em São Paulo, a Cetesb informa que irá recorrer à Justiça para resolver a situação. Entre novembro de 96 (depois de denúncia publicada no JT) e junho de 97, a CAF, de propriedade do grupo Votorantim, foi autuada três vezes. As multas somam R\$ 22 mil, mas nenhuma delas foi paga. O plano de recuperação ambiental apresentado pela CAF foi considerado insuficiente e rejeitado pela Ce-

tesb.

No Paraná, outra empresa poluidora, que também pertence a Votorantim, a Mineradora Rocha, está recorrendo da multa de apenas R\$ 900,00 aplicada pelo Instituto Ambiental do Paraná (IAP), com o objetivo de parcelar ou reduzir seu valor.

A Refinaria Plumbum, do grupo Trevo, foi a única empresa a ter seu plano de recuperação ambiental aprovado. No plano, apresentado em abril deste ano, a empresa se compromete a concluir o projeto até o fim do próximo ano. O IAP aprovou as obras, mas ainda não vistoriou o local.

Segundo o mais recente relatório da Cetesb sobre o assunto, concluído em dezembro de 96, apesar de o carreamento persistir, os níveis atuais de concen-



A cidade de Iguape: sem riscos

Arquivo/AE

tração de chumbo no rio Ribeira não provocam riscos à saúde da população ribeirinha — nem à fauna e flora locais. A Cetesb descartou a hipótese de proibir o consumo de peixes da re-

gião, o que chegou a ser cogitado por alguns técnicos no fim do ano passado.

Análise anterior, realizada pela Cetesb entre 1990 e 1991 e apresentada em relatório datado de agosto de 96, indicava que 22% das amostras de peixes coletados na região estavam impróprias para o consumo humano por causa da presença de chumbo. De acordo com o assessor-executivo da presidência da Cetesb, Pedro Penteado, o perigo foi descartado depois que os resultados das novas análises, realizadas em outubro

do ano passado, indicaram redução da contaminação nos peixes e na água do rio.

O novo relatório indica a presença de chumbo acima dos padrões internacionais aceitáveis em 9,4% das amostras de peixes — mais exatamente, em 5 das 53 amostras de peixes analisadas. Mas, o documento indica também que nenhuma das amostras apresentou teor de chumbo superior ao valor máximo de tolerância (2 microgramas de chumbo por quilo de peixe) permitido no Brasil.

Com base numa pesquisa sobre os hábitos alimentares da população ribeirinha, realizada no ano passado pela Cetesb, os técnicos estimaram que o consumo semanal de peixes pelas mulheres da região é de 156gr e pelos homens é de 202gr. Calcularam também que a ingestão semanal de chumbo pelas mulheres é de 45,2 microgramas e pelos homens 58,6 microgramas, ambas inferiores ao valor de referência, estimado em 360 microgramas de chumbo por semana.